

**Meios de Hospedagem no Turismo:
um resgate histórico**

DOI: 10.2436/20.8070.01.109

Mara Regina Thomazi

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS, Brasil). Pesquisadora do Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese. Bolsista CAPES.
E-mail: marathomazi@gmail.com

Maria Luiza Cardinale Baptista

Doutora em Ciências da Comunicação (USP). Professora de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (UCS, Brasil). Coordenadora do Amorcomtur! Grupo de Estudos e Produção em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese (UCS/CNPq).
E-mail: malu@pazza.com.br

Resumo

Este texto apresenta aspectos históricos do setor de hospedagem no Brasil e no mundo, considerados a partir de abordagem transdisciplinar. Tem como base a estratégia metodológica Cartografia de Saberes, de Baptista (2014), que envolve uma “trama de trilhas” investigativas aplicadas concomitantemente e que está alinhada ao pensamento de autores como Rolnik (1989), Morin (2003) e Capra (2003). A Cartografia envolve saberes pessoais, saberes teóricos, usina de produção e dimensão intuitiva da pesquisa. Mais especificamente, para este texto, a ênfase está na trilha saberes teóricos, com levantamento bibliográfico, produção de sínteses, discussão nos encontros do grupo de pesquisa e sistematização. Foram desenvolvidas linhas do tempo, apresentadas em forma de quadros-síntese, em associação ao texto narrativo que relata o percurso de desenvolvimento do setor. Como resultados obtidos com este estudo, pode-se dizer que o setor de hospedagens turísticas passou por transformações que acompanharam as alterações de demanda. Nesse sentido, foram observadas mudanças tanto dos tipos de hospedagem, como das atitudes dos sujeitos em relação ao turismo. Após um grande período tendendo à padronização, passou a uma tendência de abertura à multiplicidade de modelos e de singularização, em coerência ao novo consumidor desse serviço, bem como em alinhamento a mudanças socioculturais e econômicas, nos cenários micro e macro.

Palavras-chave: Turismo. Hospedagem. Acomodação. História.

1 INTRODUÇÃO

Este texto relata parcialmente uma pesquisa mais ampla, quem vem sendo realizada no Mestrado em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, em que se estuda o meio de hospedagem *hostel*. Para aprimoramento desse estudo, foi desenvolvida uma busca específica sobre o desenvolvimento dos meios de hospedagem no Brasil e no mundo, para entender como o setor surgiu, se desenvolveu, cresceu e, pode ser considerado hoje, um dos mais importantes serviços relativos ao turismo.

O presente estudo é transdisciplinar e orientado pela estratégia metodológica Cartografia de Saberes. Considera-se, aqui, a dimensão de trama complexa do fenômeno, de acordo com estudos que vêm sendo desenvolvidos no grupo de pesquisa, em concordância com autores que apresentam estudos relativos à Ciência Contemporânea, como Morin (2003) e Capra (2003). A Cartografia de Saberes, desenvolvida por Baptista (2014), é uma “trama de trilhas” investigativas que engloba saberes pessoais, saberes teóricos e a vivência do pesquisador na área da pesquisa, com aproximações e ações investigativas, bem como considera o que a autora chama de dimensão intuitiva da pesquisa. Para este texto, a pesquisa assume caráter exploratório e acontece, a partir de levantamento bibliográfico, processos de sistematização e descrição. Com isso, foram feitos quadros para apresentar, em síntese e em termos históricos, o surgimento, crescimento e desenvolvimento do setor de acomodações turísticas no Brasil e no mundo.

Pode-se dizer que o setor de hospedagens é muito importante para o sujeito, na sua experiência turística (DIAS, 2005; BELTRÃO, 2001). Alguns fatos históricos refletem no que o turismo é hoje e, por isso, são aqui resgatados. O mesmo ocorre com aspectos referentes à massificação, globalização, aos tipos de acomodações existentes, como oferta ao turista. O resgate histórico proposto inicia mesmo antes de Cristo, em termos de origem remota, com as tabernas, hospedarias e estalagens, período significativo para a história da hospedagem. Passa, também, por destaques como o início das viagens de aventura e, principalmente, as religiosas, no século V d.C.. Mais tarde, em 1282, criou-se o Grêmio de Proprietários de Pousadas, passo importante para o setor. O texto chega ao século XVI, marcado pelo *Grand Tour* e, 1794, pela Revolução Industrial, período em que cresceu a hotelaria mundial. O século XIX merece destaque pelo crescimento econômico, aumento do número de turistas e de hotéis. No século XX, surge o *hostel*, sendo que, ao mesmo tempo que o turismo de massa cresce, o mercado abre-se para diferentes demandas de um turista que está buscando outro conceito em termos de hospedagem.

Com esta pesquisa, percebe-se a amplitude do processo de desenvolvimento desse campo, assim como sua importância, que pode ser percebida até mesmo pelo crescimento verificado ao longo dos anos. É um setor que, além de expandir, foi se transformando em alinhamento às alterações socioculturais e econômicas. Assim, evidencia-se a relevância de consideração dessas transformações, que possibilitaram a existência de tantos meios de hospedagem como opção ao turista. O resgate histórico possibilita compreender detalhes do setor, já que há pistas para o cenário contemporâneo, expressas em elementos do processo histórico.

2 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Na contemporaneidade, observa-se, no campo das investigações científicas, a emergência de transformação na maneira de pesquisar, principalmente quando se trata das Ciências Humanas e Sociais. Nesse sentido, considerando a complexidade do fenômeno estudado e as características do objeto de estudo deste texto, a escolha é de uma abordagem metodológica qualitativa complexo-sistêmica. Para esta pesquisa, portanto, é proposta a utilização de um “mix” de procedimentos e técnicas, fundamentados em teorias e utilizados em conjunto, no desenrolar da pesquisa. Para isso, considera-se, como base, a estratégia metodológica Cartografia de Saberes (BAPTISTA, 2014), que se correlaciona com os pressupostos de Suely Rolnik (1989), além de abranger a visão de autores com abordagem relativa à Ciência Contemporânea, como Morin (2003) e Capra (2003).

A Cartografia de Saberes abrange uma “trama de trilhas” investigativas. “São pistas que cada pesquisador vai compondo, numa espécie de trama metodológica, ao compreender mais profundamente o fenômeno que está estudando” (Baptista, 2014, p.3). Essa trama vai se construindo através do resgate de saberes pessoais, dos saberes teóricos, que vai se complementando com levantamento bibliográfico e a vivência do pesquisador na área da pesquisa a ser realizada, com a definição das aproximações e ações investigativas.

Para esse texto, especificamente, utiliza-se a pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico sobre o tema proposto, que decorreu de busca em periódicos Qualis, banco de teses e dissertações da CAPES e livros, a partir das palavras-chave “hospedagem”, “história meios de hospedagem”, “história hotelaria”. No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram localizados 110 trabalhos. Desses, nenhum abrange a história dos meios de hospedagem de maneira ampla. Quanto à busca por artigos, há estudos já realizados com levantamento da produção científica sobre a história dos meios de hospedagem no Brasil (MULLER et al., 2015, 2016), os quais mostram que embora existam muitos estudos sobre meios de hospedagem, há apenas 16 sobre a história dos mesmos. Esses 16 estudos encontrados pelas autoras são específicos sobre alguma região do Brasil, portanto, nenhuma pesquisa abrangendo, de forma mais ampla, a história dos meios de hospedagem no Brasil. Além disso, com busca livre no Google, foi localizado um relatório da Confederação Nacional do Comércio sobre a história do turismo e da hotelaria, que foi utilizado também como referência nesta pesquisa.

Consecutivo à busca por dados com a história desse setor, foi sendo construída uma sistematização a partir dos períodos indicados pelos autores. Buscou-se entender cada período que os autores descreviam, na sua complexidade processual, imbricada nas dimensões socioeconômica, política e cultural. Assim, foram compilados os fatos históricos mais relevantes, segundo diversos autores, verificando se as datas expostas pelos mesmos eram compatíveis, bem como buscando compreendê-las em paralelo à mutação dos meios no campo do Turismo. Após essa pesquisa, foi iniciado o desenvolvimento das linhas do tempo, buscando construir uma maneira adequada de descrição com boa legibilidade, permitindo observar a lógica processual das mudanças.

Tem-se, portanto, o levantamento bibliográfico voltado à área de hospedagem, com proposta de resgate histórico. Isso implica, concretamente em: busca em bases de dados e livros por meio de palavras-chave; leitura dos textos localizados; discussão em reuniões de orientação e em rodas de conversa com o grupo de pesquisa; produção de

textos síntese; agrupamento dos períodos históricos em blocos; análise das informações e construção das linhas do tempo.

3 TURISMO E MEIOS DE HOSPEDAGEM

É relevante mencionar que, nesta pesquisa, entende-se Turismo em concordância com o pensamento de Barretto (2008), quando a autora se refere ao mesmo como um “fenômeno social complexo e diversificado”. Romero (2004, p.64) também vai ao encontro desse pensamento, quando diz que “O Turismo é um dos fenômenos do momento contemporâneo que melhor obedece à definição de sistemas complexos, integrados e incertos”. Dá-se destaque, ainda, ao pensamento de Moesch (2002, p.9), que afirma: “O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos”, considerando que, além do “sistema” do turismo ser composto por dimensões ambientais, culturais, espaciais, também envolve múltiplas relações interpessoais.

Depois de apresentar brevemente alguns conceitos, busca-se refletir sobre os desafios contemporâneos para a área, tanto da prática quanto de suas teorias. Importante estudar o Turismo como fenômeno complexo, para perceber toda sua dimensão. Entende-se que a área foi avançando conforme a necessidade dos turistas, tendo passado por diversas transformações. Enquanto fazer turismo era apenas para a elite, como no século XVI (*Grand Tour*), no século XX em diante, há indícios que mostram que viajar ficou mais acessível e que o turismo se massificou, como por exemplo, segundo o relatório do World Travel & Tourism Council (NEVES, 2016), o qual mostra que o turismo cresce há cinco anos consecutivos mais do que a economia global.

O deslocamento para um novo território, mesmo que temporário, quando ultrapassa o tempo de 24 horas, envolve a hospedagem em algum local, sendo esse, portanto, um serviço fundamental para o turista. Desde os tempos mais remotos é percebida sua importância, conforme demonstra o relato de Maria Graham, estimado em meados de 1800, (apud PIRES, 2002, p. 146): “Mas é delicioso, depois de uma longa viagem a cavalo sob a chuva, numa noite escura e tempestuosa, chegar a um sítio de repouso [...]”.

Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), em 2016, aponta que a hospedagem é um dos serviços mais importantes no turismo:

Os serviços de hospedagem encontram-se no último elo da cadeia dos serviços turísticos e configuram-se como um dos mais importantes, pois representam a base de permanência temporária do turista, que, de uma forma geral, busca encontrar uma extensão de sua residência [...]. (p.10)

Historicamente, há fatos que implicam na expansão do turismo e, conseqüentemente, do setor de hospedagens, como o aumento da mobilidade, as férias remuneradas, crescimento do número e ampliação de ofertas de lugares turísticos, serviços que podem ser facilmente comprados pela internet e ter seu pagamento facilitado, como descrevem Barretto (2008), Boyer (2003), Pereira e Coutinho (2007) e Rejowski (2005). Estes fatos históricos são demonstrados, por meio de quadros-síntese, no item 4, bem como aspectos referentes à massificação, globalização, aos tipos de acomodações existentes, como oferta ao turista.

4 RESGATE HISTÓRICO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

As linhas do tempo, apresentadas a seguir, mostram como os espaços de hospedagens surgiram, como o setor se expandiu e se modificou no decorrer do tempo. O primeiro quadro apresenta apenas a divisão por períodos históricos e, depois, abre-se para fatos que marcaram cada um dos momentos.

O resgate histórico tem por base os seguintes textos: História do turismo de massa, de Marc Boyer (2003); Raízes do turismo no Brasil, de Mário Jorge Pires (2002); Turismo no percurso do tempo, de Mirian Rejowski (2005); Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo, de Margarita Barretto (2008); História das Viagens e do Turismo, de Ycarim Melgaço Barbosa (2002); Hotelaria: da era antiga aos dias atuais, de Francisca Félix Pereira e Helen Rita M. Coutinho (2007) e o relatório da Confederação Nacional do Comércio (2005), intitulado Breve História do Turismo e da Hotelaria.

Importante ressaltar que a maioria desses autores não subdivide a história do turismo em períodos específicos. Barretto (2008) classifica em cinco momentos: proto-história do turismo, viagens obrigatórias, antecedentes do turismo moderno, turismo moderno e turismo contemporâneo. Considera-se essa divisão importante e, pertinente, a nomenclatura da autora. O período que a autora denomina como Turismo Moderno, considerou-se pertinente denominar, aqui, Turismo Moderno e seus Reflexos no Brasil. Há três períodos que Barretto não nomina. O período do século X a XV, que por razão da própria denominação do período histórico, chama-se, neste texto, de Baixa Idade Média. Entre 1901 e 1944, que, na adaptação para esta linha do tempo, inclui-se no denominado Turismo Contemporâneo. Outro período que não consta na classificação da autora é o século XXI, que considera-se apropriado denominar Turismo Recente.

Barretto (2008) subdivide, ainda, o turismo na América Latina e Brasil e, de forma bem sintetizada, aborda alguns tópicos. Em Pires (2002), há apenas a história do Turismo no Brasil. Os demais autores utilizados como suporte, em geral, fazem um panorama mundial e englobam alguns aspectos nacionais. Preferiu-se, aqui, incluir Brasil, para que essas linhas do tempo possam demonstrar o cenário mundial como um todo e que também seja possível visualizar o contraste de tempo em que os fatos acontecem em ordem mundial e Brasil.

Segue a apresentação dos períodos históricos:

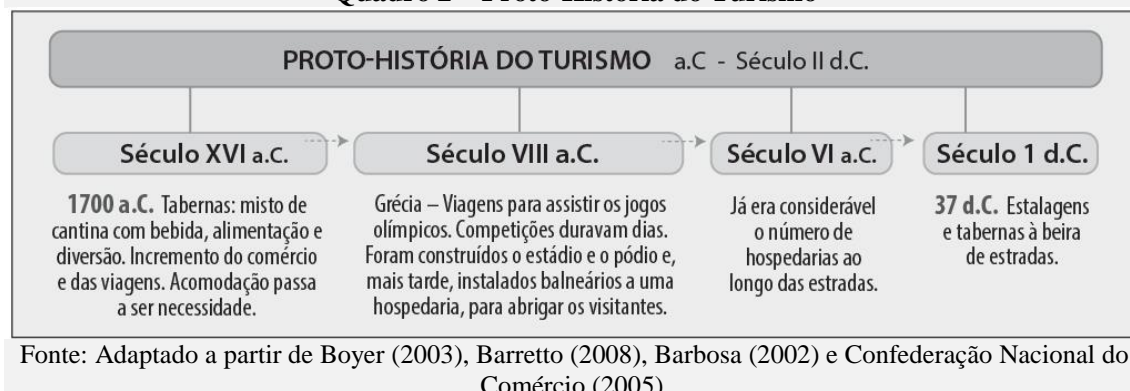
Quadro 1 – Períodos Históricos no Turismo



Fonte: Adaptado a partir de Boyer (2003), Pires (2002), Rejowski (2005), Barretto (2008), Barbosa (2002), Pereira e Coutinho (2007) e Confederação Nacional do Comércio (2005).

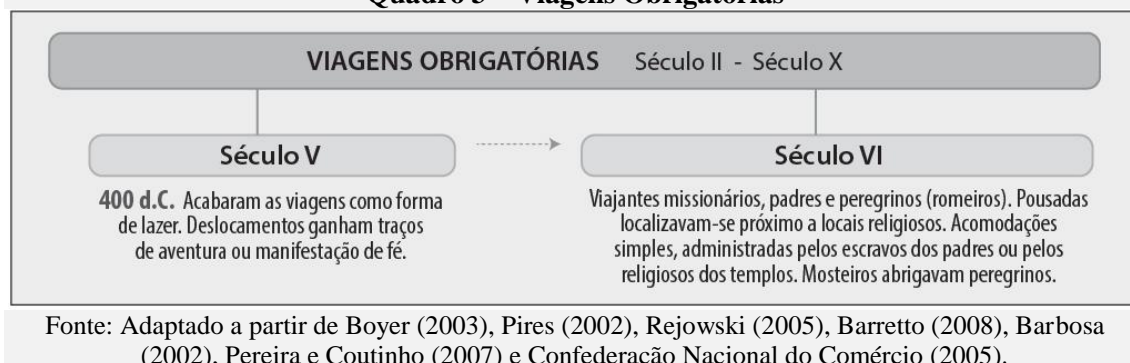
O primeiro período denominado Proto-História do Turismo, apresentado no quadro 2, é importante para a história da hospedagem, porque foi o início do sistema de acomodações turísticas, com as tabernas, hospedarias e estalagens. Essa foi também a fase em que foram registradas as primeiras menções à hospitalidade. Esse período corresponde ao processo de estabelecimentos das bases da humanidade com a fixação do homem à terra, o surgimento de povoados ao longo dos rios, o início do desenvolvimento da agricultura e surgimento da escrita. Trata-se, portanto, de um período de inscrição do ser humano à terra, delineamento de territórios e estabelecimento de regras de convivência, que geram consequências para os deslocamentos e desterritorializações.

Quadro 2 – Proto-História do Turismo



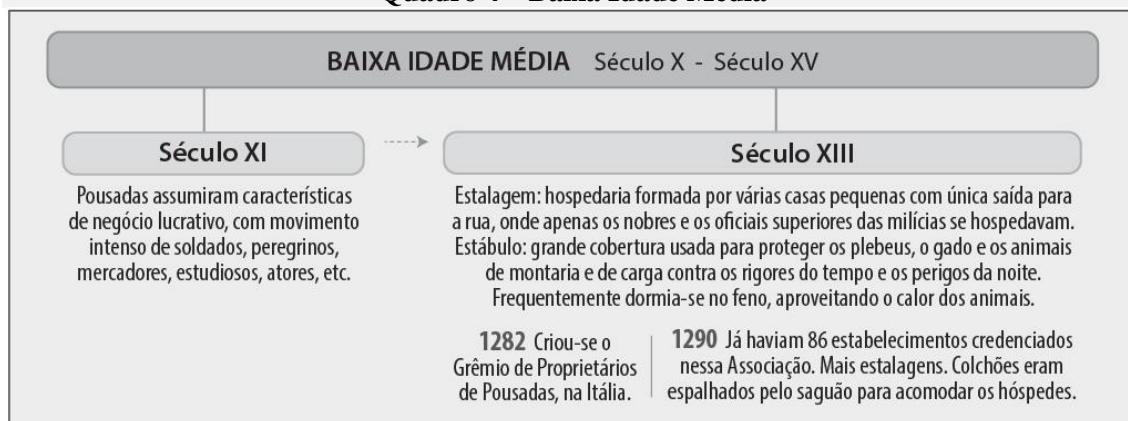
Na história das viagens, nota-se que os primeiros deslocamentos humanos surgem em tempos remotos, em que haviam razões de cunho religioso, fuga ou de sobrevivência. Por exemplo, pode-se citar os Sumérios, com o comércio, Noé, impulsionado pelo dilúvio, Moisés, ao longo do deserto (BARBOSA, 2002), ou mesmo a Civilização Inca. Dos primeiros deslocamentos inerentes a condição nômade da humanidade, passou-se para o surgimento de motivações específicas para produção do movimento e a emergência de viagens de lazer. Aos poucos as viagens foram ganhando traços de aventura e, principalmente, de demonstração de fé. Por isso, hospedagens começam a surgir próximas aos locais religiosos, como mostra o quadro 3:

Quadro 3 – Viagens Obrigatórias



No quadro 4, que apresenta o século X até o século XV, percebe-se que o sistema de hospedagens começa a se caracterizar como negócio. Trata-se de um período em que houve a valorização de espaços interiores de habitação e hospedagem. Isso ocorreu em função de diversos aspectos, desde a questão de segurança, em contraponto à consolidação de grandes valores, que envolviam dimensões concretas e materiais, como às relativas à posse dos territórios e, também, dimensões mais filosóficas, em função de grandes embates do pensamento em transformação. Um marco bem importante no período que segue, denominado Baixa Idade Média, é a criação do Grêmio de Proprietários de Pousadas, na Itália, o que fez também crescer o mercado.

Quadro 4 – Baixa Idade Média



Fonte: Adaptado a partir de Boyer (2003), Pires (2002), Rejowski (2005), Barretto (2008), Barbosa (2002), Pereira e Coutinho (2007) e Confederação Nacional do Comércio (2005).

223

O quadro 5 mostra quando os jovens europeus, principalmente os de classe média-alta, começaram a fazer uma tradicional viagem pela Europa, depois denominada *Grand Tour*. Coincide com o período da chamada Revolução Científica (final do século XVI início do século XVII), que provocou significativas mutações nos modos de compreender e criou as bases de pensamento para o surgimento do que se convencionou chamar de Sociedade Moderna. Nesse processo histórico, destaca-se o início da Revolução Industrial, com a conseqüente urbanização, em bases mais próximas do que se conhece hoje. Esse momento coincide também com o fato de que os estabelecimentos começaram a ser reconhecidos com o nome de hotéis, nas grandes cidades da Europa. Nesse período, houve grande avanço em relação ao que o hotel oferecia aos hóspedes, como, por exemplo, um jarro de água para cada viajante.

Quadro 5 – Antecedentes do Turismo Moderno



Fonte: Adaptado a partir de Boyer (2003), Pires (2002), Rejowski (2005), Barretto (2008), Barbosa (2002), Pereira e Coutinho (2007) e Confederação Nacional do Comércio (2005).

O século XIX foi um período de consolidação da Revolução Industrial na Europa. Isso significou também a emergência de grandes conflitos territoriais entre as nações mais potentes. Ao mesmo tempo, portanto, tem-se a consolidação de uma lógica urbana industrial, de um sistema de produção com presença marcante de tecnologias, do

estabelecimento de bases de relação de trabalho típico do ambiente fabril e da necessidade de estabelecimento de tempo e condições para o lazer. Passou-se, portanto, a investir em deslocamentos que proporcionassem o afastamento da rotina e dos processos de produção. Isso naturalmente gerou profundas alterações no setor de hospedagem, em função da emergência do modelo de turismo mais próximo do que se conhece hoje, com estabelecimento de práticas e processos também em cadeia produtiva. Há um marco importante, no cenário brasileiro, que é a vinda da Família Real, quando se identificou falta de hospedagem para as 15 mil pessoas que acompanhavam os seus integrantes. A profunda alteração no cenário brasileiro, com essa mudança, teve como consequência também transformações substanciais em várias áreas, entre elas, o turismo e, conseqüentemente, a hospedagem. Com a presença da Família Real no Brasil, o país passa a ter outra relevância na geopolítica internacional.

Quadro 6 – Turismo Moderno



Fonte: Adaptado a partir de Boyer (2003), Pires (2002), Rejowski (2005), Barretto (2008), Barbosa (2002), Pereira e Coutinho (2007) e Confederação Nacional do Comércio (2005).

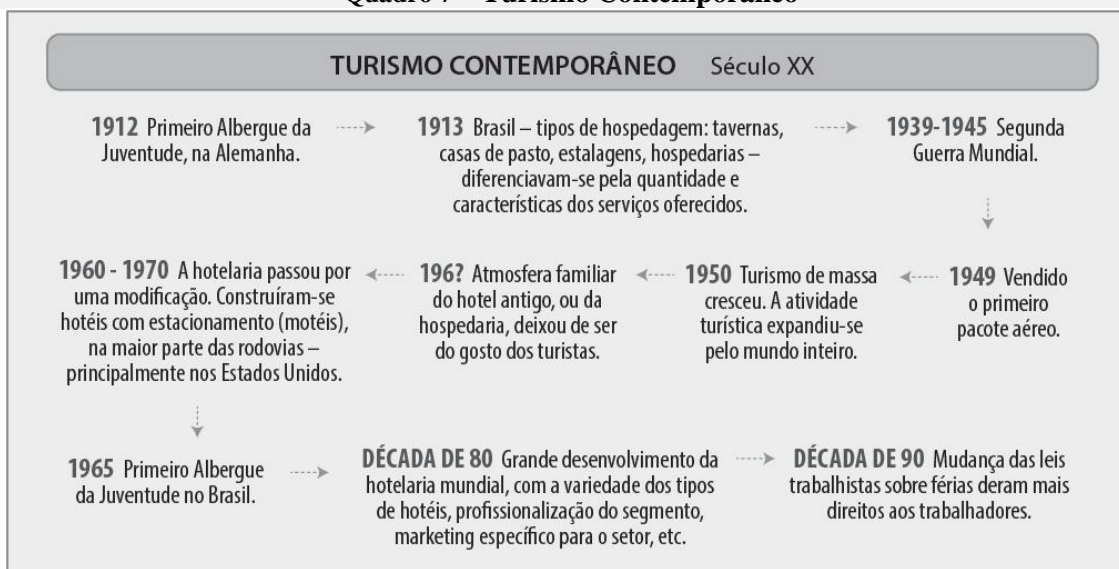
No século XX, a Segunda Guerra Mundial fez com que o setor de hospedagens – bem como diversos outros campos – estagnasse por um tempo. No período pós-guerra, há a reconstrução e o crescimento econômico. Surgem estímulos e a criação de novas necessidades. São realizados estudos de motivação para induzir as pessoas a viajar, e, então, cresce o anseio por sair de férias e as viagens a lazer. Com isso, além dos hotéis, surgem outros meios de acomodação como motéis, chalés, cabanas, casas de campo, numa busca de adaptação às diferentes condições socioeconômicas dos turistas. Ademais, cria-se o primeiro *hostel* no mundo, para atender a demanda dos jovens viajantes, que começaram a se multiplicar. Observou-se, assim, alteração no perfil de jovens em relação ao que se tinha no *Grand Tour* quando os deslocamentos eram feitos

apenas por jovens com melhores condições financeiras e que, em função disso, tinham mais facilidade em viajar.

No Brasil, o período representa dois grandes momentos do processo da implantação da Revolução Industrial. Uma primeira fase com o surgimento das fábricas, principalmente no sul e sudeste do país, com início nos anos de 1920, e desenvolvimento preliminar por toda a primeira metade do século. Após 1950, o Brasil incorpora a onda desenvolvimentista, difundida, especialmente pelos Estados Unidos, no pós-guerra, e, com isso, passa a investir fortemente no modelo capitalista industrial, com estabelecimento dos modelos de produção, e a incorporação de estratégias de marketing em todas as áreas. Tudo isso, é claro, interferiu no setor do turismo e, mais especificamente, na hotelaria, com a tentativa de apropriação de modelos e padronizações internacionais.

A complexificação da sociedade, das relações de produção e trabalho, fizeram deste século, um marco no sentido dos desafios para atender as múltiplas demandas dos sujeitos envolvidos no turismo e na hotelaria, que, inclusive, dialogavam com as grandes questões emergente no cenário internacional: globalização, sustentabilidade e urgência em relação as questões socioambientais.

Quadro 7 – Turismo Contemporâneo



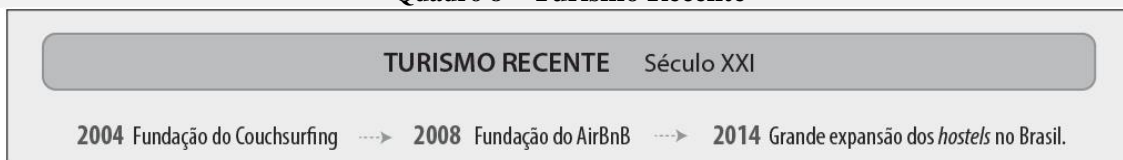
Fonte: Adaptado a partir de Boyer (2003), Pires (2002), Rejowski (2005), Barretto (2008), Barbosa (2002), Pereira e Coutinho (2007) e Confederação Nacional do Comércio (2005).

O século XXI pode ser comparado, também no setor de hotelaria, como uma grande explosão. Uma explosão de modelos de prestação de serviço, de espaços e territórios, de formas de relação entre os estabelecimentos e consumidores. No cenário de grandes mutações socioeconômicas, políticas, tecnológicas, evidenciadas pela rapidez de alteração das mega tendências internacionais, tudo parece sair do lugar. Assim, o século começou com a proliferação de novas possibilidades no setor de hospedagem. Claro que esta é uma parte da história, que está apenas no início.

No quadro 8, foram colocados apenas os meios de hospedagens mais consolidados no século XXI, como o AirBnB (plataforma para pessoas anunciarem ou reservarem acomodações pagas, que pode ser residência ou apenas um quarto) e o *Couchsurfing* (canal online utilizado para encontrar e oferecer um “sofá” para dormir gratuitamente), sem considerar outras formas já existentes de acomodação turística.

Percebe-se, em 2014, uma grande expansão dos *hostels* no Brasil, a qual acontece mais de 100 anos depois que o primeiro estabelecimento desse modelo surgiu na Alemanha, e acontece – grande parte, pode-se dizer – devido a Copa do Mundo, que trouxe muitos estrangeiros para o Brasil.

Quadro 8 – Turismo Recente



Fonte: Elaborado a partir de Thomazi (2017).

CONSIDERAÇÕES TEMPORÁRIAS

O resgate histórico apresentado é importante para compreender as etapas do desenvolvimento dessa atividade. Com isso, é possível entender como o setor de hospedagens turísticas surgiu, quais foram os primeiros estabelecimentos e que demandas estes supriam; verificar como o campo cresceu, se expandiu com o passar dos anos; que fatores foram essenciais para que esse crescimento acontecesse; além, é claro, do entendimento de que mudanças significativas continuam acontecendo.

Verifica-se que essas transformações alteraram de forma significativa o mercado turístico, considerando dois extremos: desde os primeiros deslocamentos até a contemporaneidade, quando se tem a possibilidade de realizar viagens totalmente de forma virtual. Observa-se que toda a transformação ao longo dos períodos ocorreu em sintonia com os processos socioeconômicos, políticos, culturais e tecnológicos.

A maioria das mudanças históricas acontece antes na Europa, ou América do Norte, para, posteriormente, chegarem ao Brasil. Mesmo que lentamente, o país obteve seu desenvolvimento econômico na área hoteleira e hoje tem seu turismo reconhecido mundialmente. O fato de que o Brasil teve seu processo de industrialização atrelado a países centrais, como Estados Unidos e os da Europa, fez com que aqui fossem replicados modelos de outras regiões. A dimensão continental do país, com suas marcantes diferenças e contrastes, constitui-se como aspecto motivador e desafiador para o desenvolvimento do setor hoteleiro, de forma a atender as demandas dos turistas externos e internos.

Para a produção deste texto, a estruturação dos quadros auxiliou na visualização dos períodos históricos e das mudanças, que ocorreram ao longo do tempo. Esses quadros possibilitam também compreender o turismo e o setor hoteleiro como vinculados a fenômenos complexos, com dimensões micro e macro. Assim, percebe-se que há situações gerais que alteram o fluxo do próprio turismo, sendo elas políticas, sociais, culturais, ecossistêmicas e que essas questões estão transversalizadas em um sistema mais amplo, complexo e mutante. O turismo e os estabelecimentos de hospedagem devem, então, acompanhar essas alterações, com a sensibilidade de entender a trama de implicações inerentes.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Cartografia de Saberes na Pesquisa em Turismo: Proposições Metodológicas para uma Ciência em Mutação. **Revista Rosa dos Ventos**. Caxias do Sul, RS, 2014. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2647/pdf_273>. Acesso em: 21 jan. 2016.

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Comunicação, amorosidade e autopoiese. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27, 2004, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2004.

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Matrizes Rizomáticas: Proposição de Sinalizadores para a Pesquisa em Turismo. Seminário ANPTUR (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo), Balneário Camboriú, Santa Catarina: Universidade do Vale do Itajaí, 2017.

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Sujeito-trama do turismo: Reflexões sobre a subjetividade contemporânea e suas implicações para a pesquisa do turismo. **Revista Pasos**. Vol. 14 N.o 5. Págs. 1083-1091. 2016.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

BARRETO, Margarita. As ciências sociais aplicados ao Turismo. In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D. P. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. 2.ed. São Paulo: Papirus, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 17.ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

BELTRÃO, Otto di. **Turismo: a indústria do século 21**. Osasco: Editora Novo Século, 2001.

BOYER, Marc. **História do turismo de massa**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass)**. 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/5021-sistema-brasileiro-de-classificacao-de-meios-de-hospedagem-sbclass.html>> Acesso em: 16 out. 2017.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão dos Sistemas Vivos**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. 24. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2003.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, CONSELHO DE TURISMO. Breve História do Turismo e da Hotelaria. Rio de Janeiro, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Serviços de hospedagem**. 2016. Disponível em: <http://www.dadosfatos.turismo.gov.br/images/PESQUISA_DE_SERVI%3%87O_D>

E_HOSPEDAGEM_2016_RELAT%C3%93RIO_MTUR_IBGE.pdf>. Acesso em 16 out. 2017.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MOESCH, Marutschka; GASTAL, Susana de Araújo; Congresso Internacional de Turismo Rede Mercocidades 4., 2002, Porto Alegre, RS) (Org.). **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4.ed. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2003.

MÜLLER, Dalila; HALLAL, Dalila Rosa; RAMOS, Maria da Graça Gomes. In: SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (ANPTUR), 12, 2015. Natal, Rio Grande do Norte. **A produção científica sobre a história dos meios de hospedagem no Brasil**, Natal, 2015. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/22.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

MÜLLER, Dalila; HALLAL, Dalila Rosa; RAMOS, Maria da Graça Gomes. A História dos Meios de Hospedagem no Brasil (...). **Revista Hospitalidade**. São Paulo, volume 13, n.02, p. 304-320, agosto de 2016. Disponível em: <<https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/672/713>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

NEVES, Betina. Por que ninguém viaja para o Brasil?, **Revista SUPERINTERESSANTE**. São Paulo: Editora Abril. Jun. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/sociedade/por-que-ninguem-viaja-para-o-brasil/>>. Acesso em: 29 out. 2017.

PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.

PEREIRA, Francisca Félix; COUTINHO, Helen Rita M. Hotelaria: da era antiga aos dias atuais. **Revista Eletrônica Aboré**. Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo. Edição 03/2007. Disponível em: <http://www.vitrineturismo.com.br/images/arquivos/Historico_da_Evolucao_Hoteleira.pdf>. Acesso em: 18 out. 2017.

PIRES, Mário Jorge. **Raízes do turismo no Brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

REJOWSKI, Mirian; YASOSHIMA, José Roberto (Org.). **Turismo no percurso do tempo**. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Aleph, 2005.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

ROMERO, Hugo. Ciência ambiental para o turismo e o desenvolvimento sustentável. In: MOESCH, Marutschka; GASTAL, Susana de Araújo; Congresso Internacional de

Turismo Rede Mercocidades 4., 2002, Porto Alegre, RS)) (Org.). **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 12.ed. Porto, Portugal: Afrontamento, 2001.

THOMAZI, Mara Regina. Hostel como território de Hospitalidade-Amorosidade e sua vinculação à Comunicação-Trama. **Relatório de Qualificação de Mestrado**. Universidade de Caxias do Sul, Brasil, 2017.

Types of accommodation in tourism: a historical approach

Abstract

This text presents historical aspects of the lodging industry in Brazil and in the world, considered from a transdisciplinary approach. It is based on the methodological strategy Cartografia de Saberes, by Baptista (2014), which involves a research trail applied at the same time and that is lined up with the thinking of authors such as Rolnik (1989), Morin (2003) and Capra (2003). The Cartography involves personal knowledge, theoretical knowledge, production plant and intuitive research dimension. More specifically, for this text, the emphasis is on the theoretical knowledge, with a bibliographical research, production of syntheses, discussion in the meetings of the research group and systematization. Timelines were developed and presented in the form of summary tables, in association with the narrative text that reports the course of the sector's development. As results obtained with this study, it can be said that the tourist lodging sector underwent transformations that followed the changes of the tourist demand. Therefore, changes were observed in the types of lodging and the people's attitudes about tourism. After a long period tending to standardization, it began a trend to the multiplicity of models and of singularization, in coherence with the new consumer of this service, as well as in arrangement to socio-cultural and economic changes, in the micro and macro scenarios.

Keywords: *Tourism. Accommodation. Lodging. History.*

Artigo recebido em 17/05/2018 e aceito para publicação em 28/09/2018.